

e 15.331 mulheres. A raça com maior número de pacientes foi a parda com 33,35% (n=10.245) e branca com 20,31% (n=6.238). Essa população ficou um tempo médio de 5,2 dias hospitalizados, independentemente se enfermária ou UTI, totalizando um total de R\$ 18.533.108,61 reais gastos e uma média de 603,31 reais por internação. De todos os pacientes internados, 125 foram a óbito, apresentando uma taxa de mortalidade de 0,41%. **Discussão:** A HDFN apesar de rara, apresenta elevado número de internações, com crescente aumento durante a última década. Nesse cenário, a região Sudeste apresentou maior prevalência, seguido por Nordeste, Centro-Oeste, Norte e a região Sul apresentou o menor predomínio. Além disso, observa-se a importância do custo para as internações com cerca de 603,31 reais para cada internações. Com relação ao sexo, não houve predomínio significativo de algum, porém observou-se relação com raça parda, principalmente, e branca. Embora a taxa de internação seja significativa, a taxa de mortalidade desses pacientes internados é menor que 1% dos casos. **Conclusão:** Os dados epidemiológicos neste estudo revelam o aumento no número de internações por doença hemolítica do feto e recém-nascido entre 2010 e 2020, considerando a região de distribuição, sexo e raça acometida pela patologia. É de extrema importante o conhecimento a respeito da população acometida por essa desordem, para que seja possível realizar estratégias na prevenção, diagnóstico tratamento. Permitindo, assim, redução no números de internações pela doença, maior disponibilidade de leitos no Sistema Único de Saúde e redução de gastos ao sistema.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.857>

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR LINFOMA NÃO HODGKIN NO BRASIL



MM Salvaro^a, MD Justo^b, MD Frassetto^b,
LHR Mosena^b, LG Onófrio^a, FS Bolentine^c,
JVM Santos^d, MTD Justo^b, RJ Rosa^b, AD Pontes^a

^a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil

^b Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil

^c Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu, MG, Brasil

^d Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Palhoça, SC, Brasil

Objetivos: Os linfomas são tumores sólidos do sistema imunológico. O linfoma não-Hodgkin (LNH) é responsável por cerca de 90% de todos os linfomas e os restantes são referidos como linfoma de Hodgkin. A incidência de LNH é de 5,1 por 100.000, com taxa de mortalidade de 2,5 por 100.000 em todo o mundo. Objetiva-se, então, com o presente estudo avaliar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes internados por linfoma não Hodgkin e os custos das internações no Brasil. **Material e métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, com coleta de dados secundário através do Sistema de Morbidade Hospitalar no banco de dados do DATASUS. A população foi composta por todos os pacientes internados no Brasil entre 2010 e 2020 em decorrência de linfoma não Hodgkin. Avaliou-

se também a taxa de mortalidade por essas doenças no mesmo período. Os dados foram estratificados conforme número de internações, valor total gasto, valor por internação, sexo, raça, faixa etária, número de óbitos e taxa de mortalidade. Por tratar-se de fonte de dados de acesso público, o estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa e humanos. **Resultados:** No período proposto foram registradas 158.594 internações por linfoma não Hodgkin, com uma média de 14.418 casos/ano. Quando analisadas as regiões, houve maior prevalência na região sudeste com 49,54% (n=78.566), seguido região sul com 20,93% (n=33.400), nordeste com 20,17% (n=31.994), centro-oeste com 6,09% (n=9.660) e norte com 3,14% (n=4.974). Houve um predomínio do sexo masculino com 59,68% (n=94.645) sobre o feminino com 40,32% (n=64.949). Em relação a faixa etária, a mais acometida foi entre 50 a 59 anos com 18% (n=28.489), 60 a 69 anos com 17,86% (n=28.330) e 40 a 49 anos com 12,45% (n=19.748). Enquanto a menos acometida foram aqueles com menos de 4 anos com 3,09% (n=4.894). A raça com maior número de pacientes foi a branca com 48,01% (n=76.136) e parda com 30,69% (n=48.681). Essa população ficou um tempo médio de 8 dias hospitalizados, independentemente se enfermária ou UTI, totalizando um total de R\$290.548.242,9 reais gastos e uma média de 1.832,03 reais por internação. De todos os pacientes internados, 14.189 foram a óbito, apresentando uma taxa de mortalidade de 8,95%. **Discussão:** Semelhante a outros tipos de câncer, LNHs surgem por um acúmulo de alterações genéticas que induzem uma vantagem de crescimento seletivo do clone maligno. As translocações que ocorrem durante as etapas da diferenciação de células B, são muitas vezes um passo inicial na transformação maligna. Essas translocações levam à expressão desregulada de oncogenes que frequentemente controlam a proliferação, sobrevivência e diferenciação celular. O tipo mais comum de linfoma não-Hodgkin é o linfoma difuso de grandes células B (LDGCB). O LDGCB é mais comum em idosos na sétima década de vida, embora também ocorra em adultos jovens e raramente em crianças. **Conclusão:** Diante disso, os achados concordam com a literatura existente e, por conseguinte, são consistentes com a epidemiologia do Linfoma não Hodgkin, demonstrando maior prevalência de internações homens com mais de 60 anos, com poucos casos na população pediátrica. Ademais, trata-se de uma doença que despende elevado gasto público em sua intervenção, sendo importante o conhecimento daqueles acometidos por essa doença, com intuito de melhorar a qualidade de vida destes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.858>

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE TROMBOSE EM PACIENTES COM LINFOMA HODGKIN E NÃO HODGKIN DO AMBULATÓRIO DE HEMATOLOGIA DO CONJUNTO HOSPITALAR DE SOROCABA



MG Cliquet, VD Poggetto

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: O sistema hemostático é um balanço bioquímico que mantém o sangue líquido e fluido. Quando a resposta hemostática está desregulada podemos ter a formação de trombos. Trombos são massas sólidas formadas a partir do processo de coagulação compostas por plaquetas e fibrina. A associação clínica entre neoplasias e trombos é conhecida há mais de um século, e os eventos tromboembólicos são mais frequentes em pacientes oncológicos. Esse trabalho visou avaliar a presença e frequência de eventos trombóticos em pacientes com Linfoma Hodgkin (LH) e Não-Hodgkin (LNH) do ambulatório de hematologia do Conjunto Hospitalar de Sorocaba e analisar estatisticamente as principais causas de trombose nesse grupo, com o objetivo de determinar se a frequência de eventos trombóticos acompanha o valor de 6% a 12% descrito na literatura. **Material e métodos:** A obtenção dos dados foi realizada através da avaliação dos prontuários de 77 pacientes após autorização obtida via Termo de Consentimento Livre Esclarecido. As informações foram obtidas por meio de um formulário e transferidas para um computador onde foram avaliadas estatisticamente. **Resultados:** Dos 77 pacientes, nove (11.68%) desenvolveram algum tipo de evento trombótico. Destes, sete (77.78%) tiveram o sistema venoso acometido e dois (22.22%) o sistema arterial. Dos 50 pacientes com LNH, sete (14.00%) e dos 27 pacientes com LH, dois (7.40%) desenvolveram eventos trombóticos. Dos nove pacientes que apresentaram eventos trombóticos, três (33.33%) estavam no estadiamento II, dois (22.22%) no estadiamento III e três (33.34%) no estadiamento IV. Destes nove pacientes, seis (66.67%) apresentaram sintomas B, seis (66.67%) foram tratados com quimioterapia R-CHOP e dois (22.22%) com ABVD. Foram realizadas as análises dos seguintes desfechos utilizando o teste de Qui-quadrado: Eventos trombóticos e Faixa etária, Eventos trombóticos e Linfomas, Eventos trombóticos e Estadiamento, Eventos trombóticos e Ocorrência de recidiva, Eventos trombóticos e Presença de sintomas B. Todos obtiveram p maior que 0.05. **Discussão:** Os resultados que relacionam os linfomas com os eventos trombóticos estão dentro do esperado uma vez que tais eventos, em pacientes com linfomas, variam de 6% a 12% dependendo, também, dos subtipos de linfomas avaliados. Existe uma maior frequência de eventos trombóticos venosos em comparação aos arteriais, corroborando com o que é encontrado na literatura atual. Grande parte dos eventos trombóticos possui associação direta com o tratamento, intensidade do tratamento, estadiamento da doença e idade. Em uma meta-análise incluindo 18.018 pacientes com linfoma de 29 independentes coortes, a taxa de eventos trombóticos foi de 6,4%, sendo significativamente maior no LNH (6,5%) em comparação com LH (4,7%). No entanto, a partir de diferentes estudos clínicos, pode-se observar que a incidência de eventos trombóticos nos linfomas não depende apenas do subtipo e local do tumor, mas, também, do estágio da doença. **Conclusão:** A frequência de eventos trombóticos nos Linfomas de Hodgkin e Não-Hodgkin no Conjunto Hospitalar de Sorocaba foi de 11,68% e encontra-se dentro do valor estabelecido na literatura médica. Os eventos trombóticos ocorreram, em sua maioria, em pacientes com Linfoma Não-Hodgkin, estadiamento III e IV e

com presença de sintoma B conforme indicado pela literatura, apesar do valor de p indicar ausência de relevância estatística.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.859>

CÂNCER DE MEDULA ÓSSEA: PERFIL-CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL ENTRE 2009 E 2019

MD Frassetto, JVS Mendes, BC Araujo,
HV Farias, LR Cichella, ALG Milanesi

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC),
Criciúma, SC, Brasil



Objetivos: A leucemia é um tumor que afeta a medula óssea, sendo caracterizada pela proliferação aberrante de células da linhagem mieloide ou linfóide. Podemos classificar a leucemia em aguda, quando as células cancerígenas são imaturas, ou em crônica, quando as células cancerígenas são maduras. O objetivo do estudo é analisar o perfil epidemiológico de pacientes acometidos por câncer de medula óssea no Brasil nos últimos 10 anos, visando contribuir com estratégias de detecção precoce da doença e aumentar o sucesso do tratamento. **Material e métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, com coleta de dados secundária por meio da Integração dos Registros Hospitalares de Câncer, no banco de dados do INCA (Instituto Nacional do Câncer). A população estudada foram todos os pacientes diagnosticados com câncer de medula óssea no Brasil entre 2009 a 2019, avaliando um total de 95.718 pacientes. Os dados foram estratificados por faixa etária, etnia, tipos histológicos, história familiar de câncer e tratamento recebido. **Resultados:** No período proposto, houve 95.718 diagnósticos de medula óssea. Desses, a faixa etária mais acometida foi entre 60 a 64 anos, totalizando 9.749 casos (10,18%), seguido daqueles entre 65 a 69 anos com 9.251 casos (9,66%) e entre 55 a 59 anos com 8.675 casos (9,06%). A maioria dos pacientes eram na raça branca com 31,49% dos casos ($n = 30.139$) e parda com 28,38% ($n = 27.162$). Ademais, a população masculina apresentou um maior número de casos com 54,09% ($n = 51.774$) em comparação a feminina com 45,91% ($n = 43.944$). Dentre os tipos histológicos encontrados, os mais prevalentes foram o Leucemia Mielóide Aguda (10,54%), Leucemia Mielóide Crônica (9,06%), Leucemia Linfoblástica de Células Precursoras (8,28%), e Leucemia Linfocítica Crônica de Células B (7,29%). Em relação ao tratamento recebido, o tratamento majoritário foi a quimioterapia isolada em 62,06% dos casos ($n = 59.408$), contudo 13,53% dos pacientes não receberam nenhum tratamento. Quanto a razão para não tratar, o principal motivo foi que 5,13% dos pacientes ($n = 4906$) vieram a óbito. **Discussão:** A medula óssea é a área com maior preferência para proliferações neoplásicas, bem como para proliferações histiocíticas reativas. Sob tal perspectiva, as leucemias são um grupo de patologias malignas do sangue e da medula óssea que se apresentam com um valor elevado de leucócitos. Esse grupo é dividido em 4 tipos de leucemias, sendo elas: leucemia mielóide crônica, a leucemia mielóide aguda, leucemia linfóide crônica e leucemia linfóide aguda. Estudos epidemiológicos sobre a leucemia